

---

## **A Importância Da Assistência De Enfermagem Ao Potencial Doador De Órgãos Em Morte Encefálica <sup>1</sup>**

Emanuely AMARAL<sup>2</sup>  
Bruna ALMEIDA<sup>3</sup>  
Faculdade Laboro, DF

### **RESUMO**

Partindo-se do princípio que no Brasil e no mundo, o número de doadores de órgãos é insuficiente para atender à demanda crescente dos receptores que necessitam de um transplante, e que o obstáculo que ocorre no processo de captação, distribuição e qualidade dos órgãos para transplante deve-se em parte à inadequada manutenção de potenciais doadores em morte encefálica, o presente estudo objetiva identificar e ressaltar a importância da assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos com diagnóstico de morte encefálica.

**PALAVRAS-CHAVE:** “doação de órgãos”; “enfermagem”; “morte encefálica”

Em 1991, ocorreu a regulamentação do diagnóstico de Morte Encefálica (ME) pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que definiu a ME como uma situação de perda irreversível de todas as funções do cérebro, incluindo o tronco cerebral, mas que mantém, temporária e artificialmente, a função cardiorrespiratória. A morte encefálica é um processo complexo que altera em grande proporção e de maneira brusca a fisiologia e a bioquímica celulares de todos os sistemas orgânicos (GUETTI; MARQUES, 2007).

O potencial doador de órgãos é o paciente com diagnóstico de ME, no qual tenham sido descartadas as contraindicações clínicas que representam riscos aos receptores dos órgãos. Após a detecção do paciente em ME é preciso realizar a manutenção do potencial doador com o objetivo de minimizar a perfusão tecidual, assegurando a viabilidade dos órgãos. Nessa etapa, é recomendado o monitoramento cardíaco contínuo; da saturação de oxigênio; da pressão arterial; da pressão venosa central; do equilíbrio hidroeletrolítico e ácido base; do débito urinário e da temperatura corporal (PESTANA et al., 2013).

---

<sup>1</sup>

<sup>2</sup> Aluna do [Curso de Cuidados Intensivos de Enfermagem](#) /, e-mail: emanuelyamaral\_8@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestre em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

---

De acordo com Rech e Rodrigues (2007), o processo da ME causa mudanças bruscas na pressão arterial sistêmica, na respiração celular, na temperatura do organismo, bem como na regulação de eletrólitos, da coagulação e dos hormônios. Essas modificações podem ser capazes de afetar intensamente todos os órgãos disponíveis para realização de uma doação de órgãos.

Segundo Cinque e Bianchi (2010) a doação de órgãos é definida como um processo que envolve ações e procedimentos que conseguem transformar um potencial doador em um doador efetivo. Nesse processo de doação e recepção o enfermeiro exerce um papel indispensável, não só nos cuidados com as pessoas envolvidas no processo doação/recepção de órgãos, como também nos cuidados com a família dos envolvidos.

O enfermeiro atuante na terapia intensiva deve estar capacitado para reconhecer as alterações fisiológicas decorrentes da ME, para que junto com a equipe médica consigam estabelecer medidas terapêuticas adequadas. A atuação do profissional de enfermagem nesse processo baseia-se sempre no respeito, na dignidade e nos direitos humanos, visando exercer suas atividades com competência e ética (GUETTI; MARQUES, 2007).

Mattia et al (2010) analisaram que o enfermeiro desempenha papel crucial no estabelecimento de um programa de transplante de sucesso, que é membro indispensável na equipe e tem o objetivo de prestar cuidados de qualidade a pacientes e familiares. Que essa área de atuação requer abrangência de conhecimento técnico e científico, e as competências clínicas necessárias vão além daquelas obtidas durante a graduação em enfermagem.

Moraes et al (2014) mostraram que diante desse fato, torna-se necessário investir em educação continuada e cursos de especialização direcionada aos profissionais de saúde e desconstruir suas incertezas em relação ao diagnóstico de morte encefálica. Essa educação continuada tem como objetivo aumentar as notificações desses casos, melhorar a assistência prestada a pacientes com diagnóstico de ME, visando elevar o número de doações e reduzir o sofrimento de pessoas em fila de espera por um órgão.

No que se refere à doação de órgãos e tecidos para transplante, é importante ressaltar que este processo está diretamente relacionado aos valores morais, éticos e religiosos das pessoas, pois faz com que elas reflitam sobre esse ato tão nobre, que pode

---

salvar a vida de várias pessoas que necessitam de um transplante, e também na relação com o corpo após a morte (MENDES et al., 2012).

O presente trabalho permitiu o entendimento quanto à importância dos cuidados de enfermagem prestados ao potencial doador de órgãos com diagnóstico de morte encefálica. É essencial que o enfermeiro tenha conhecimentos teóricos e científicos para que os órgãos a serem doados estejam com sua funcionalidade preservada e estados adequados à ação do transplante.

Esses conhecimentos possibilitam que o profissional exerça positivamente seu papel nesse processo, e consiga êxito nas doações. É imprescindível que o mesmo esteja sempre atualizado através de cursos de especializações, e formação continuada, visto que, o cenário das pesquisas e dos estudos é muito dinâmico e está em constante atualização.

## **REFERÊNCIAS**

CINQUE, V. M.; BIANCHI, E. R. F. Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 996-1002, dez. 2010.

GUETTI, N. R.; MARQUES, I. R. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 1, p. 91-97, Fev. 2008.

RECH, T. H.; RODRIGUES, E. M. F. Manuseio do potencial doador de múltiplos órgãos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 197-204, Jun. 2007.

MATTIA et al. Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Bioethikos**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 66-74, 2010.

MORAES, E. L. et al. **Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante**. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 226-233, mar./abr. 2014.

PESTANA, A. L.; ERDMANN, A.L.; SOUSA, F.G.M. Emergindo a complexidade do cuidado de enfermagem ao ser em morte encefálica. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 734-740, Dez. 2012.